



FAPEAM

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DO AMAZONAS

CERTIFICADA PELA ISO 9001:2008



CLIPPING

Produzido pelo Departamento de Difusão do Conhecimento
DECON

Veículo: Confap		Editoria:	Pag:
Assunto: Fapeam lança módulo de consulta institucional a sistema de informações gerenciais da Fundação			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 20/02/2016


CONFAP
CONSELHO NACIONAL DAS
FUNDAÇÕES ESTADUAIS DE AMPARO À PESQUISA

PT | EN

[HOME](#)
[INSTITUCIONAL](#)
[FAPS](#)
[EVENTOS](#)
[LEGISLAÇÃO](#)
[COOPERAÇÃO INTERNACIONAL](#)
[FOTOS](#)

Você está aqui: Home » Notícias » Fapeam lança módulo de consulta institucional a sistema de informações gerenciais da Fundação

Fapeam lança módulo de consulta institucional a sistema de informações gerenciais da Fundação

Em 20 de fevereiro de 2016

O governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), lançou, nesta quinta-feira (18/02), o módulo de consulta institucional do Sistema de Informações Gerenciais da Fapeam (SigFapeam).

O módulo permitirá que gestores de instituições de Ensino e de pesquisa no Amazonas consultem, em tempo real, informações referentes aos projetos de pesquisa e bolsas concedidas pela Fundação.



FAPEAM
FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA
DO ESTADO DO AMAZONAS
CERTIFICADA PELA ISO 9001:2008

De acordo com o diretor-presidente da Fundação, René Levy Aguiar, a medida visa garantir que as instituições possam ter amplo acesso às informações sobre os projetos de pesquisa em elaboração, submetidos, aprovados ou concluídos, bem como os recursos recebidos para auxiliar nas ações e tomada de decisões em relação à pesquisa em cada instituição.

O módulo permitirá que cada gestor tenha um quadro real das ações de pesquisa em sua instituição com apoio da Fapeam.

"Estamos nos ombreando às instituições de Ensino e Pesquisa do Amazonas que

Fórum CONFAP
 10 e 11 março
 Brasília - DF | 2016
 UnB/FINATEC



Recent Actions



O governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), lançou, nesta quinta-feira (18/02), o módulo de consulta institucional do Sistema de Informações Gerenciais da **Fapeam** (SigFapeam).

O módulo permitirá que gestores de instituições de Ensino e de pesquisa no Amazonas consultem, em tempo real, informações referentes aos projetos de pesquisa e bolsas concedidas pela Fundação.

De acordo com o diretor-presidente da Fundação, René Levy Aguiar, a medida visa garantir que as instituições possam ter amplo acesso às informações sobre os projetos de pesquisa em elaboração, submetidos, aprovados ou concluídos, bem como os recursos recebidos para auxiliar nas ações e tomada de decisões em relação à pesquisa em cada instituição.

O módulo permitirá que cada gestor tenha um quadro real das ações de pesquisa em sua instituição com apoio da **Fapeam**.

"Estamos nos ombreando às instituições de Ensino e Pesquisa do Amazonas que passarão, a partir da disponibilização do módulo de consulta institucional, a ter acesso ao SigFapeam e às informações referentes aos projetos de pesquisa que recebem apoio do governo do Estado. Com isso, dotamos maior transparência ao processo de apoio à ciência, tecnologia e inovação no Amazonas", disse René Levy.

Foram convidados para participar do lançamento os representantes das universidades do Estado do Amazonas (UEA), Federal do Amazonas (Ufam), dos institutos de Ciência, Tecnologia e Inovação do Amazonas (Ifam), Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e Leônidas e Maria Deane (ILMD/Fiocruz Amazônia), além dos gestores das Fundações de Vigilância em Saúde (FVS), de Medicina Tropical Dr. Heitor Vieira Dourado (FMT-HVD), Hospital

Adriano Jorge (FHAJ), Centro de Controle de Oncologia do Estado do Amazonas (FCecon), Hematologia e Hemoterapia do Estado do Amazonas (FHemoam), Alfredo da Matta (Fuam), da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), entre outros.

As instituições interessadas em ter acesso ao módulo deverão encaminhar um documento à **Fapeam** indicando o responsável a ser cadastrado e que possuirá acesso ao Sistema.

Fonte: Agência **Fapeam**

<http://confap.org.br/news/fapeam-lanca-modulo-de-consulta-institucional-a-sistema-de-informacoes-gerenciais-da-fundacao/>

Veículo: Blog do Marcos Santos		Editoria:	Pag:
Assunto: Fapeam, em parceria com Seduc e Semed, disponibiliza R\$ 2,8 milhões para Programa Ciência na Escola			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 21/02/2016



MELHOR CARTA DE VINHOS
Veja Comer & Beber 2012/2013

RELEASES

21/02/2016 - 13h57

Fapeam, em parceria com Seduc e Semed, disponibiliza R\$ 2,8 milhões para Programa Ciência na Escola

Com investimentos da ordem de R\$ 2,8 milhões para apoiar projetos de alfabetização científica, o governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), em parceria com as secretarias de Estado de Educação (Seduc) e Municipal de Educação (Semed), disponibiliza, a partir desta segunda-feira (22/02), o edital do Programa Ciência na Escola (PCE).

Nesta edição, o objetivo é a concessão de bolsas de estudo para a execução de 420 projetos de pesquisas nas escolas da rede pública estadual e municipal de Ensino em Manaus e nos municípios do interior do Estado.

O diretor-presidente da Fapeam, René Levy Aguiar, disse que o escopo do Programa Ciência na Escola é despertar nos estudantes, ainda na educação básica, suas potencialidades a partir da execução dos projetos de pesquisa, e assim, dotá-los de alfabetização científica, essencial para o desenvolvimento científico e tecnológico do Estado.

ÚLTIMAS

Corrida da Paz reúne mais de três mil pessoas na Ponta Negra

Mais de 20 toneladas de alimentos já foram arrecadadas em troca por ingressos para jogo beneficente

Prefeitura abre inscrições para processo seletivo com 160 vagas para professor substituto

Unidade Móvel fará testagem rápida para HIV/Aids pelo projeto 'Viva Melhor Sabendo Jovem'

Escolas públicas entram na guerra contra o mosquito Aedes aegypti

Com investimentos da ordem de R\$ 2,8 milhões para apoiar projetos de alfabetização científica, o governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), em parceria com as secretarias de Estado de Educação (Seduc) e Municipal de Educação (Semed), disponibiliza, a partir desta segunda-feira (22/02), o edital do Programa Ciência na Escola (PCE). Nesta edição, o objetivo é a concessão de bolsas de estudo para a execução de 420 projetos de pesquisas nas escolas da rede pública estadual e municipal de Ensino em Manaus e nos municípios do interior do Estado. O diretor-presidente da Fapeam, René Levy Aguiar, disse que o escopo do Programa Ciência na Escola é despertar nos estudantes, ainda na educação básica, suas potencialidades a partir da execução dos projetos de pesquisa, e assim, dotá-los de alfabetização científica, essencial para o desenvolvimento científico e tecnológico do Estado. "Queremos incentivar, ao longo da educação básica, as potencialidades dos estudantes para que eles tenham a percepção da importância da pesquisa científica e tecnológica para o desenvolvimento econômico e social do Amazonas. Nesta edição, nos ombreamos às instituições de Ensino Superior com sede no interior do Estado para que elas nos auxiliem na condução dos projetos do PCE, permitindo, com isso, a interação entre as escolas da rede municipal e estadual de Ensino, a academia e a sociedade", disse Levy. Dentre as principais mudanças no Programa Ciência na Escola está, ainda, a concessão de uma bolsa de estudo adicional aos professores como auxílio para

publicação de artigos com os resultados dos estudos. Segundo o secretário de Estado de Educação do Amazonas, Rossieli Soares, o PCE é uma iniciativa que marca o trabalho das escolas e influencia, de maneira significativa, o desenvolvimento dos que dele participam, especialmente, os estudantes. "O Programa Ciência na Escola tem dois aspectos muito importantes: o incentivo aos estudantes pela pesquisa, pela ciência e, por outro lado, o envolvimento do professor. O desenvolvimento de projetos é importante para o fazer pedagógico do educador, pois pode servir de ponto de partida para um mestrado ou doutorado. Isso já funciona como uma capacitação, uma qualificação e crescimento da carreira profissional do docente", destacou o secretário. A secretária Municipal de Educação, Kátia Schweickardt, destacou que o PCE tem uma função importante para os alunos da educação básica. Segundo ela, por meio do programa, é possível despertar o espírito crítico e científico nas crianças. "Esse desenvolvimento crítico e científico possibilita que as crianças sejam mais curiosas, questionadoras e isso é muito importante. O PCE faz essa ponte entre as instituições de pesquisa e a rede básica, envolve os nossos alunos, formando pequenos cientistas que, no futuro, podem se transformar em grandes pesquisadores, com trabalhos de grande relevância para o nosso município, Estado e, até mesmo, para o país", disse. Benefício O PCE é uma iniciativa pioneira do governo do Estado e de referência no País na pesquisa científica na educação básica. O programa quebra o paradigma da formação científica exclusivamente nas instituições científicas e de Ensino Superior e adentra as escolas dos ensinos Fundamental (6º ao 9º anos) e Médio como política pública de vanguarda que envolve professores e alunos da educação básica no universo da educação científica com a oferta de bolsas de estudo, formação continuada e elaboração de publicações de autoria dos professores e alunos participantes do programa. Até 2015, nas 16 edições do PCE, foram investidos R\$ 22,9 milhões no Programa. Os recursos foram destinados ao apoio de mais de 1,8 mil projetos de pesquisa e concessão de 13,1 mil bolsas de estudos a professores e alunos. Dos 420 projetos que serão selecionados nesta edição para concessão do apoio financeiro, 200 serão de escolas da rede pública de Ensino, em Manaus, e 220 de serão estudos no interior do Amazonas. Os projetos de pesquisa com apoio do governo do Estado no âmbito do PCE terão duração de seis meses, a contar de junho deste ano. Os professores contemplados receberão uma bolsa de estudo para o desenvolvimento das pesquisas e poderão contar com uma equipe de até cinco estudantes, a partir do 6º ano, que receberão bolsas de iniciação científica júnior durante a execução do projeto. O Programa foi redesenhado visando à execução das atividades de pesquisa e para facilitar o processo de prestação de contas do benefício recebido ao término dos projetos. As propostas devem ser enviadas à **Fapeam**, exclusivamente, via Sistema de Informações Gerenciais da Fundação (SigFapeam), até abril deste ano. A divulgação dos resultados está prevista para maio e as atividades devem iniciar no mês de junho.

<http://www.portaldomarcossantos.com.br/2016/02/21/88212/>

**FAPEAM**

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: Facebook Em Tempo**Editoria:****Pag:****Assunto: Escolas do Amazonas irão receber R\$ 2,8 milhões em projetos do Programa Ciência na Escola****Cita a FAPEAM:**☒ Sim
☐ Não☒ Release da assessoria☐ Release de outra instituição☒ Matéria articulada pela assessoria☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação**Conteúdo:**☒ - Positivo☐ - Negativo**Publicado no site da FAPEAM:**☒ Sim☐ Não**Data:** 21/02/2016**Em Tempo**

13 h · 🌐

Escolas do Amazonas irão receber R\$ 2,8 milhões em projetos do Programa Ciência na Escola <http://www.emtempo.com.br/?p=125342>

#Fapeam, #ProgramaCiênciaEscola, #Seduc, #Semed



34 curtidas 1 compartilhamento

🔗 Compartilhar

Veículo: Facebook Correio da Amazônia		Editoria:	Pag:
Assunto: Pesquisa busca em fungos e bactérias tratamento de doenças cardiovasculares			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 03/02/2016



Correio da Amazônia
3 de fevereiro às 11:10 -

Pesquisa busca em fungos e bactérias tratamento de doenças cardiovasculares <http://www.correiodaamazonia.com.br/?p=75477>
#Cardiovasculares, #Doenças, #Fapeam, #FungosEBactérias, #Pesquisa



1 compartilhamento

Compartilhar

Veículo: Jornal Em Tempo		Editoria: Dia A Dia	Pag: C8
Assunto: Edital oferecerá R\$2,8 mi à iniciação científica			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
	Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não		Data: 21/02/2016

Edital oferecerá R\$ 2,8 mi à iniciação científica

Programa Ciência na Escola selecionará 420 projetos de escolas públicas das redes estadual e municipal neste ano

A partir desta segunda-feira a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), em parceria com as secretarias de Estado de Educação (Seduc) e Municipal de Educação (Semed), disponibiliza o edital do Programa Ciência na Escola (PCE), com investimentos da ordem de R\$ 2,8 milhões para apoiar projetos de alfabetização científica. Nesta edição, o objetivo será a concessão de bolsas de estudo para a execução de 420 projetos de pesquisas nas escolas da rede pública estadual e municipal de ensino em Manaus e nos municípios do interior do Amazonas.

O diretor-presidente da Fapeam, René Levy Aguiar, explica que o escopo do Programa Ciência na Escola é despertar nos estudantes, ainda na educação básica, suas potencialidades a partir da execução dos projetos de pesquisa, e assim, dotá-los de alfabetização científica, essencial para o desenvolvimento científico e tecnológico do Estado.

"Queremos incentivar, ao longo da educação básica, as potencialidades dos estudantes para que eles tenham a percepção da importância da pesquisa científica e tecnológica para o

desenvolvimento econômico e social do Amazonas. Nesta edição, nos ombreamos às instituições de Ensino Superior com sede no interior do Estado para que elas nos auxiliem na condução dos projetos do PCE, permitindo, com isso, a interação entre as escolas da rede municipal e estadual de ensino.

CRONOGRAMA

As propostas devem ser enviadas à Fapeam, somente pelo Sistema de Informações Gerenciais da Fundação (SigFapeam), até abril. Os resultados devem sair em maio e as atividades iniciarão em junho.

no, a academia e a sociedade", destaca Levy.

Dentre as principais mudanças no Programa Ciência na Escola está, ainda, a concessão de uma bolsa de estudo adicional aos professores como auxílio para publicação de artigos com os resultados dos estudos.

Importância

Para o secretário de Estado de Educação do Amazonas, Ros-

sieli Soares, o PCE é uma iniciativa que marca o trabalho das escolas e influencia, de maneira significativa, o desenvolvimento dos que dele participam, especialmente, os estudantes. "O Programa Ciência na Escola tem dois aspectos muito importantes: o incentivo aos estudantes pela pesquisa, pela ciência e, por outro lado, o envolvimento do professor. O desenvolvimento de projetos é importante para o fazer pedagógico do educador, pois pode servir de ponto de partida para um mestrado ou doutorado. Isso já funciona como uma capacitação, uma qualificação e crescimento da carreira profissional do docente", observa o secretário.

A secretária Municipal de Educação, Kátia Schweickardt, chama a atenção para o fato de que o PCE tem uma função importante para os alunos da educação básica. Segundo ela, por meio do programa, é possível despertar o espírito crítico e científico nas crianças. "Esse desenvolvimento crítico e científico possibilita que as crianças sejam mais curiosas, questionadoras e isso é muito importante. O PCE faz essa ponte entre as instituições de pesquisa e a rede básica, envolve os nossos alunos, formando pequenos



Programa pretende despertar o espírito científico e a curiosidade de estudantes da rede pública de ensino

cientistas que, no futuro, podem se transformar em grandes pesquisadores, com trabalhos de grande relevância para o nosso município, Estado e, até mesmo, para o país", pontua.

Benefícios

O programa quebra o paradigma da formação científica exclusivamente nas instituições científicas de ensino superior e adentra as escolas dos ensinos fundamental (6º ao 9º ano) e me-

dio como política pública de vanguarda que envolve professores e alunos da educação básica no universo da educação científica, com a oferta de bolsas de estudo, formação continuada e elaboração de publicações de autoria dos professores e alunos participantes do programa.

Dos 420 projetos que serão selecionados nesta edição para concessão do apoio financeiro, 200 serão de escolas da rede pública de ensino, em Manaus,

e 220 serão escolas no interior do Amazonas. Os projetos de pesquisa terão duração de seis meses, a contar de junho deste ano.

Os professores contemplados receberão uma bolsa de estudo para o desenvolvimento das pesquisas e poderão contar com uma equipe de até cinco estudantes, a partir do 6º ano, que receberão bolsas de iniciação científica júnior durante a execução do projeto.

Veículo: Jornal Em Tempo		Editoria: Plateia	Pag: D2
Assunto: Coluna Social Fernando Coelho/ Consulta Institucional			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 21/02/2016

[illegible]

Consulta institucional

O governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), lançou na sala de imprensa da sede do Executivo estadual o módulo de consulta institucional do Sistema de Informações Gerenciais da Fapeam (SigFapeam).

O módulo permitirá que gestores de instituições de Ensino e de pesquisa no Amazonas consultem, em tempo real, informações referentes aos projetos de pesquisa e bolsas concedidas pela Fundação.

De acordo com o diretor-presidente da Fundação, René Levy Aguiar, a medida visa garantir que as instituições possam ter amplo acesso às informações sobre os projetos de pesquisa em elaboração, submetidos, aprovados ou concluídos, bem como os recursos recebidos para auxiliar nas ações e tomada de decisões em relação à pesquisa em cada instituição. O módulo permitirá que cada gestor tenha um quadro real das ações de pesquisa em sua instituição com apoio da Fapeam.

**FAPEAM**

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: Jornal A Critica		Editoria: Cidades	Pag: CD3
Assunto: Iniciação científica tem novos editais			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 20/02/2016

C CIÊNCIA NA ESCOLA

Fapeam vai distribuir bolsas para 420 projetos

Iniciação científica tem novos editais

Divulgação



Projetos contemplam o que se chama alfabetização científica dos estudantes

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), em parceria com as secretarias de Estado de Educação (Seduc) e Municipal de Educação (Semed), abre, nesta segunda-feira, o edital do Programa Ciência na Escola (PCE), que tem recursos de R\$ 2,8 milhões para apoiar projetos de alfabetização científica.

Nesta edição, o objetivo é a concessão de bolsas de estudo para a execução de 420 projetos de pesquisas nas escolas da rede pública estadual e municipal de Ensino em Manaus e nos municípios do interior do Estado.

O diretor-presidente da Fapeam, René Levy Aguiar, disse que o objetivo do PCE é despertar nos estudantes, ainda na educação básica, suas potencialidades a partir da execução dos projetos de pesquisa, e assim, dotá-los de alfabetização científica,

essencial para o desenvolvimento científico e tecnológico do Estado.

Dentre as principais mudanças no Programa Ciência na Escola está, ainda, a concessão de uma bolsa de estudo adicional aos professores como auxílio para publicação de artigos com os resultados dos estudos.

Os professores contemplados receberão uma bolsa de estudo para o desenvolvimento das pesquisas e poderão contar com uma equipe de até cinco estudantes, a partir do 6º ano, que receberão bolsas de iniciação científica júnior durante a execução do projeto.

O Programa foi redesenhado visando à execução das atividades de pesquisa e para facilitar o processo de prestação de contas do benefício recebido ao término dos projetos. As propostas devem ser enviadas à Fapeam

 CLIPPING Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas		
Veículo: Rede Tiradentes	Editoria:	Pag:
Assunto: “Apesar das dificuldades é possível fazer ciência na Amazônia”, afirma pesquisador		
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não		Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Data: 19/02/2016		



ÚLTIMAS Período para cadastramento biométrico foi prorrogado e termina dia 30 de março no Amazonas

[Principal](#)
[Programação](#)
[Localização](#)
[Contato](#)

Notícias

“Apesar das dificuldades é possível fazer ciência na Amazônia”, afirma pesquisador

19/02/2016 - 15h16

As dificuldades logísticas não foram o suficiente para barrar os trabalhos de pesquisa desenvolvidos pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. Com aproximadamente 10 grupos de pesquisa em atuação em diversas áreas, o Instituto tem conseguido, por exemplo, baratear o custo dos estudos levando internet a áreas remotas na Amazônia com um conjunto de torres de comunicação.

De acordo com o diretor técnico-científico do Instituto, João Valsecchi, os resultados das pesquisas desenvolvidas no Mamirauá demonstram, entre outros, a recuperação das populações naturais.

Em entrevista à Agência Fapeam, na última semana, o diretor técnico-científico do Instituto, que é doutor em zoologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e curador da coleção de material biológico da instituição, ressaltou as ações desenvolvidas ao longo dos últimos anos e garantiu que “apesar das dificuldades é possível fazer ciência na Amazônia”.

Confira a entrevista:

Agência Fapeam (AF): Quais são os desafios e as particularidades de fazer ciência na Amazônia?



G1

Homem é suspeito de estuprar filha de 13 anos em Dourados, MS

Cotação do dólar: 22.02.16

Motorista fica gravemente ferido ao colidir com caminhão na Anhanguera

Carro bate em motocicleta na BR-135 e condutor é preso por embriaguez

Alexandre Garcia comenta a volta de Delcídio do Amaral ao Congresso

ESPORTE

Melhores momentos – Gols de Ferroviária 2 x 2 Corinthians – Campeonato Paulista

As dificuldades logísticas não foram o suficiente para barrar os trabalhos de pesquisa desenvolvidos pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá. Com aproximadamente 10 grupos de pesquisa em atuação em diversas áreas, o Instituto tem conseguido, por exemplo, baratear o custo dos estudos levando internet a áreas remotas na Amazônia com um conjunto de torres de comunicação.

De acordo com o diretor técnico-científico do Instituto, João Valsecchi, os resultados das pesquisas desenvolvidas no Mamirauá demonstram, entre outros, a recuperação das populações naturais.

Em entrevista à Agência Fapeam, na última semana, o diretor técnico-científico do Instituto, que é doutor em zoologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e curador da coleção de material biológico da instituição, ressaltou as ações desenvolvidas ao longo dos últimos anos e garantiu que “apesar das dificuldades é possível fazer ciência na Amazônia”.

Confira a entrevista:

Agência Fapeam (AF): Quais são os desafios e as particularidades de fazer ciência na Amazônia?

João Valsecchi: Particularidades de pesquisas na Amazônia são muitas, o ambiente faz que o desafio seja grande e que as estratégias de pesquisa sejam distintas, dependendo de onde você estiver.

Temos a questão de o deslocamento ser algo muito difícil, devido à distância e o acesso às determinadas áreas, além do clima intenso e mudança sazonal da água. Então, temos várias

coisas que interferem no dia a dia do pesquisador, por exemplo, a infraestrutura que precisamos é algo muito grande, o que dificulta as pesquisas e as deixam com custo maior.

Não é qualquer aluno ou pesquisador que concorda ficar a longo prazo na Amazônia. Mas, nós conseguimos. Temos resultados incríveis para serem mostrados que foram realizados durante todos esses anos de pesquisa como: sistema de manejo implementado e funcionando, incremento na qualidade de vida das populações tradicionais. Apesar das dificuldades é possível fazer ciência na Amazônia.

AF – O senhor tem mais de 15 anos de atuação na área de monitoramento ambiental. Quais são os principais avanços que o senhor pode destacar dos últimos anos para os dias atuais?

João Valsecchi: Localmente evoluiu muita coisa. Hoje, temos um manejo do pirarucu estabelecido, a adequação da legislação pesqueira e do manejo florestal voltado para o manejo comunitário. Temos resultados de pesquisas que demonstram a recuperação de uma série de populações naturais.

AF – Atualmente, você é o diretor técnico-científico de umas das principais instituições de pesquisa da região amazônica. O que isso representa?

João Valsecchi: É uma alegria esta a frente do Instituto Mamirauá porque estou acompanhando a consolidação de um trabalho e esforço de várias pessoas, algo que vem de muitos atrás.

Os resultados obtidos são de fato incríveis e quando a gente vê o resultado da pesquisa usada em campo melhorar ou transformar a vida das pessoas da região é um motivo de alegria.

AF – A tecnologia é algo muito presente no Instituto Mamirauá são torres de comunicação e ferramentas que possibilitam um estudo mais detalhado quando o pesquisador está em campo?

João Valsecchi: Hoje temos um conjunto de torres de comunicação no qual atendemos cinco bases de campo e mais de 100 colaboradores de pesquisa, com isso somos capazes de levar internet a áreas remotas da Amazônia, acessar base e transmissão de dados de pesquisa para cidade ou banco de dados, então uso é diverso.

Com tudo isso, conseguimos reduzir o tempo do pesquisador em campo, o custo das pesquisas ficam menores também. Atualmente, o instituto possui 10 grupos de pesquisas que trabalham em diferentes áreas como agricultura amazônica, ecologia biologia pesqueira, pesquisas com felinos e mamíferos aquáticos, organização social. São muitos projetos mantidos pela instituição.

AF: O Instituto Mamirauá possui portal eletrônico e revista que possibilita a divulgação dos resultados de estudos que são desenvolvidas dentro da instituição de pesquisa. Como o senhor avalia a divulgação da científica das pesquisas para a população?

João Valsecchi – Os pesquisadores têm que levar o resultado de sua pesquisa para o público, seja ele qual for: acadêmicos, populações tradicionais ou sociedade como um todo, o ciclo não está fechado.

É muito importante ter canais de comunicação que permitam fazer com que os resultados das pesquisas realizadas no instituto cheguem até a população.

Fonte: Agência Fapeam

<http://www.redetiradentes.com.br/apesar-das-dificuldades-e-possivel-fazer-ciencia-na-amazonia-afirma-pesquisador/>

Veículo: Agência Fiocruz de notícias /NACIONAL		Editoria:	Pag:
Assunto: Vivência fotográfica entre pesquisadores e estudantes vira exposição na Fiocruz Amazonas			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 19/02/2016



Uma vivência proposta por pesquisadores do Instituto Leônidas e Maria Deane (ILMD/Fiocruz Amazonas) a estudantes da Escola Municipal Zita Gomes - localizada no assentamento Rural de Rio Pardo, na cidade de Presidente Figueiredo (a 107 quilometro de Manaus) - resultou na exposição Visão Pardo: luz e fotografia no discurso amazônico.

Composta por 15 fotografias, a exposição, que teve início em janeiro, estende-se até o dia 26 de fevereiro no prédio da unidade da Fiocruz (Rua Teresina 476, Adrianópolis), às 10h. O projeto conta com a parceria do Ministério da Cultura, com o Edital Amazônia Cultural, e da Fundação de Amparo e Pesquisa do Amazonas (**Fapeam**), Edital Pop C&T.

Coordenado pelo pesquisador da Fiocruz Amazonas Ricardo Agum, Visão Pardo visa contemplar a atuação multidisciplinar e participativa das dinâmicas de entendimento e pertencimento da comunidade rural de Rio Pardo, Presidente Figueiredo (AM), por meio da fotografia.

<https://agencia.fiocruz.br/vivencia-fotografica-entre-pesquisadores-e-estudantes-vira-exposicao-na-fiocruz-amazonas>

Veículo: AgroUfam		Editoria:	Pag:
Assunto: 23a. edição Agroufam 2016 – a feira da produção familiar			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 22/02/2016



Produtos livres de agrotóxicos são 'estrelas' da AgroUfam

Frutas, verduras, hortaliças, artesanato, ovos, queijo, mel e até produtos medicinais de origem orgânica, sem agrotóxico, podem ser comprados direto do produtor na Feira AgroUfam. Realizada mensalmente, a próxima edição da feira vai acontecer nos dias 3 e 4 de março no Mini Campus da Faculdade de Ciências Agrárias da UFAM, blocos 01 e 02 no horário das 8h às 16h.

Com o tema "popularização da ciência: troca de saberes", a 23ª edição da feira AgroUfam traz, em sua maioria, produtos livres de agrotóxicos, os chamados produtos agroecológicos. "Nosso objetivo é transformar a feira em um espaço de comercialização de produtos sem agrotóxico. Para isso, a Universidade Federal do Amazonas – UFAM dará todo o suporte como logística, cursos de capacitação técnica e acompanhamento da produção" explicou a Professora Therezinha Fraxe, coordenadora do Núcleo de Socioeconomia (NUSEC) da Faculdade de Ciências Agrárias (FCA).

O comércio direto do produtor para o consumidor é o ponto alto da feira, na opinião da agricultora Maria da Silva Soares, 58, do município Careiro da Várzea "É ótimo ter um espaço para que a gente possa vender nossa produção e não entregar a um valor muito baixo para o atravessador", disse.

A presidente da Associação Central dos Produtores Agroecológicos do Estado do Amazonas (APROARTES), Kariny Sanches, afirma que a feira é uma oportunidade de os produtores terem um espaço para comercialização e valorização de sua produção. "Além do espaço, temos capacitação para melhorar nossa produção orgânica", disse.

Sobre a Feira AgroUfam

A feira AgroUfam é uma realização mensal do Núcleo de Socioeconomia (NUSEC/UFAM) e



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

conta com a participação de organizações não governamentais, Unidades de Conservação, Empreendimentos de Economia Solidária de ensino. A feira recebe apoio do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), Secretaria de Estado de Produção Rural (SEPROR), Agência de Desenvolvimento Sustentável (ADS), Secretaria Municipal de Abastecimento (SEMPAB) e da Fapeam, que financia o Programa Estratégico de Transferência de Tecnologias para o Setor Rural (PRORURAL). Os produtos comercializados têm origem orgânica, graças aos cursos oferecidos pelo NUSEC para os agricultores.

A AgroUfam não é uma apenas uma feira convencional mas também um espaço sócioeducativo que estimula o intercâmbio de conhecimentos e integração de saberes entre agricultores e comunidade acadêmica, além de estabelecer uma relação direta produtor-consumidor.

<https://agroufam.wordpress.com/2016/02/22/23a-edicao-agroufam-2016-a-feira-da-producao-familiar/>

Veículo: Chat Science / Nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: <u>Alfabetização científica é base promissora para a carreira acadêmica, diz estudo</u>			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 18/02/2016

Chat Science A Ciência no seu dia-a-dia pesquisar

Magazine ▾ | [Página inicial](#) | [Curiosidades](#) | [Tecnologia](#) | [Saúde](#) | [Meio Ambiente](#) | [Espaço](#) | [Natureza](#) | [Cultura](#) | [Mulheres na Ciência](#) | [Para Pesquisadores](#) | [Cursos e Eventos](#)

FEB 18

Alfabetização científica é base promissora para a carreira acadêmica, diz estudo



Com o apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), o pesquisador Orleyson Cunha fez uma análise do Programa Ciência na Escola (PCE) da Fapeam e identificou que a participação no Programa é uma base promissora para uma carreira acadêmica.

"É possível afirmar que o PCE é uma das etapas para a iniciação do aluno no meio científico, fazendo com que se desenvolva entre os participantes o desejo para seguir na carreira acadêmica", disse Orleyson Cunha.

O estudo intitulado "Abordagem CTS e a Alfabetização Científica: implicações para as diretrizes do Programa Ciência na Escola" foi desenvolvido com apoio da Fapeam no âmbito do Programa de Apoio à Pós-graduação (Posgrad) na Universidade do Estado do Amazonas (UEA) com orientação do professor José Vicente Cruz Aguiar.

A pesquisa se concentrou em entender como o PCE contribui para a formação de alunos alfabetizados cientificamente a partir dos projetos desenvolvidos nas escolas da cidade de Manaus, em 2014. De acordo com o pesquisador, "O PCE se propõe levar aos alunos a alfabetização científica e, com isso, desenvolver a aptidão necessária para a participação do estudante no desenvolvimento científico e tecnológico em cenário regional".

O PCE é uma iniciativa pioneira do governo do Estado e de referência no País na pesquisa científica na educação básica.

"É possível afirmar que o PCE é uma das etapas para a iniciação do aluno no meio científico, fazendo com que se desenvolva entre os participantes o desejo para seguir na carreira acadêmica", disse Orleyson Cunha.

O estudo intitulado "Abordagem CTS e a Alfabetização Científica: implicações para as diretrizes do Programa Ciência na Escola" foi desenvolvido com apoio da **Fapeam** no âmbito do Programa de Apoio à Pós-graduação (Posgrad) na Universidade do Estado do Amazonas (UEA) com orientação do professor José Vicente Cruz Aguiar.

A pesquisa se concentrou em entender como o PCE contribui para a formação de alunos alfabetizados cientificamente a partir dos projetos desenvolvidos nas escolas da cidade de Manaus, em 2014. De acordo com o pesquisador, "O PCE se propõe levar aos alunos a alfabetização científica e, com isso, desenvolver a aptidão necessária para a participação do estudante no desenvolvimento científico e tecnológico em cenário regional".

O PCE é uma iniciativa pioneira do governo do Estado e de referência no País na pesquisa científica na educação básica.

O programa quebra o paradigma da formação científica exclusivamente nas instituições científicas e de Ensino Superior e adentra as escolas dos ensinos Fundamental (6º ao 9º anos) e Médio como política pública de vanguarda que envolve professores e alunos da educação básica no universo da educação científica com a oferta de bolsas de estudo, formação continuada e elaboração de publicações de autoria dos professores e alunos participantes do

programa.

Até 2015, nas 16 edições do PCE, foram investidos de R\$ 22,9 milhões no Programa. Os recursos foram destinados ao apoio de mais de 1,8 mil projetos de pesquisa e concessão de 13,1 mil bolsas de estudos a professores e alunos. O governo do Estado via **Fapeam** está em fase de finalização de um novo edital para o Programa que deve ser lançado em breve.

“O programa é uma ação fantástica ao universo científico, pois propicia ao aluno da educação básica esta aproximação com a ciência que, muitas vezes, parece distante da escola ou algo que deve ser conduzida somente por especialistas. Quando se vivencia isto em escola desde cedo, possivelmente pode-se despertar nos envolvidos o interesse em áreas que são consideradas importantes para o desenvolvimento da Ciência e da Tecnologia”, disse Orleyson Cunha.

Fonte: Agência **Fapeam**

Fotos: Érico Xavier / Agência **Fapeam**

<http://chatscience.blogspot.com.br/2016/02/alfabetizacao-cientifica-e-base.html>

Veículo: Blog do Raposo/ Regional		Editoria:	Pag:
Assunto: Governo do Estado libera R\$ 2,8 milhões para o Programa Ciência na Escola			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 20/02/2016

Governo do Estado libera R\$ 2,8 milhões para o Programa Ciência na Escola

20/02/2016 - 15:40. Publicado em Dia a Dia



(Foto: Érico Xavier/Fapeam)

MANAUS – O governo do estado anunciou o repasse de R\$ 2,8 milhões para o Programa Ciência na Escola – PCE, que prevê distribuição de bolsas de estudos para a execução de 420 projetos de pesquisa nas escolas da rede pública estadual e municipal de Ensino em Manaus e nos municípios do interior do Estado. O PCE é uma parceria entre a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – Fapeam, a Secretaria Estadual de Educação – Seduc e a Secretaria Municipal de Educação – Semed.

O diretor-presidente da Fapeam, René Levy Aguiar, disse que o objetivo do Programa Ciência na Escola é despertar nos estudantes, ainda na educação básica, suas potencialidades a partir da execução dos projetos de pesquisa, e assim, dotá-los de alfabetização científica, essencial para o desenvolvimento científico e tecnológico do Estado. "Queremos incentivar, ao longo da educação básica, as potencialidades dos estudantes para que eles tenham a percepção da importância da pesquisa científica e tecnológica para o desenvolvimento econômico e social do Amazonas". Disse René Levy Aguiar.

Mais Lidas

- TRE-AM instala posto para atendimento biométrico na Semed
- Câmara e Sinetram querem combater fraude em cartão de passe livres nos ônibus de Manaus
- SMTU realiza blitz para identificar mototaxistas clandestinos atuando em Manaus
- Sesc realiza Feira de Livros no Centro de Convenções Vasco Vasques
- Bol Manaus 2015 será realizado na Ponta Negra e na avenida Ituba

Manacapuru /AM- Seg-22/02

28°

34° / 24°

Sol, alternando com pancadas de chuva e possíveis trovoadas.

ASSISTIR
SAIBA MAIS

A secretária Municipal de Educação, Kátia Schweickardt, destacou que o PCE tem uma função importante para os alunos da educação básica. Segundo ela, por meio do programa, é possível despertar o espírito crítico e científico nas crianças. "Esse desenvolvimento crítico e científico possibilita que as crianças sejam mais curiosas, questionadoras e isso é muito importante. O

PCE faz essa ponte entre as instituições de pesquisa e a rede básica, envolve os nossos alunos, formando pequenos cientistas que, no futuro, podem se transformar em grandes pesquisadores, com trabalhos de grande relevância para o nosso município, Estado e, até mesmo, para o país”, disse.

O PCE é uma iniciativa pioneira do governo do Estado e de referência no país na pesquisa científica na educação básica. O programa quebra o paradigma da formação científica exclusivamente nas instituições científicas e de Ensino Superior e adentra as escolas dos ensinos Fundamental (6º ao 9º ano) e Médio como política pública de vanguarda que envolve professores e alunos da educação básica no universo da educação científica com a oferta de bolsas de estudo, formação continuada e elaboração de publicações de autoria dos professores e alunos participantes do programa.

Até 2015, nas 16 edições do PCE, foram investidos R\$ 22,9 milhões no Programa. Os recursos foram destinados ao apoio de mais de 1,8 mil projetos de pesquisa e concessão de 13,1 mil bolsas de estudos a professores e alunos. Dos 420 projetos que serão selecionados nesta edição para concessão do apoio financeiro, 200 serão de escolas da rede pública de Ensino, em Manaus, e 220 de serão estudos no interior do Amazonas. Os projetos de pesquisa terão duração de seis meses, a contar de junho deste ano.

Os professores contemplados com bolsa de estudo para o desenvolvimento das pesquisas poderão contar com uma equipe de até cinco estudantes, a partir do 6º ano, que receberão bolsas de iniciação científica júnior durante a execução do projeto. O Programa foi redesenhado visando à execução das atividades de pesquisa e para facilitar o processo de prestação de contas do benefício recebido ao término dos projetos. As propostas devem ser enviadas à **Fapeam**, exclusivamente, via Sistema de Informações Gerenciais da Fundação - SigFapeam, até abril deste ano. A divulgação dos resultados está prevista para maio e as atividades devem iniciar no mês de junho.

<http://www.blogdoraposo.com/dia-a-dia/829-governo-do-estado-libera-r-2-8-milhoes-para-o-programa-ciencia-na-escola>

 FAPEAM	CLIPPING Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas		
Veículo: Newslocker/ Internacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Casca do cupuaçu pode resultar em novo insumo para indústria			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 15/01/2016

Casca do cupuaçu pode resultar em novo insumo para indústria de ... - Portal A Crítica

15-01-2016 18:10 via Allintitle: Casca - Google Notícias

Portal A Crítica

Casca do cupuaçu pode resultar em novo insumo para indústria de ...

Portal A Crítica

Um estudo desenvolvido pelo pesquisador, Rannier Mendonça, com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), quer identificar elementos químicos presentes na casca do cupuaçu, fruto típico da ...e mais »



<http://www.newslocker.com/pt-br/regiao/casca/bruna-hamu-protagonista-de-malhao-grava-cena-de-biquini-na-purepeoplecombr/>

**FAPEAM**

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: Jornal Diário do Amazonas**Editoria: Cidades****Pag: 13****Assunto: Professores e alunos podem ingressar em programa de ciência****Cita a FAPEAM:**
☒ Sim
☐ Não

☒ Release da assessoria

☐ Release de outra instituição

☒ Matéria articulada pela assessoria

☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação
Conteúdo:
☒ - Positivo
☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM:
☒ Sim

☐ Não
Data: 22/02/2016
 Segunda-feira, 22 de fevereiro de 2016
 Diário do Amazonas | visite D24am.com
Cidades 13

DJ Marcelo D12 morre em acidente de motocicleta

A Manaútrans afirma que Marcelo perdeu o controle e saiu da pista
 TEXTO: Assessoria de Imprensa
 FOTOS: Facebook/Vigilância
MANAÚS

Marcelo Cavalcante Caetano, 36, o DJ Marcelo D12, morreu, após um acidente de trânsito, no início da manhã deste domingo, na Avenida Epifânio Salles, zona centro-sul de Manaus. Segundo o Instituto Municipal de Engenharia e Fiscalização do Trânsito de Manaus (Ima-naustrans), a vítima conduzia uma motocicleta, quando perdeu o controle e acabou caindo da pista.

Segundo o policial militar e amigo da vítima, Michel

Araújo, Marcelo estava indo para a Ponte Rio Negro, zona oeste, para se encontrar com um grupo de amigos e tomar café da manhã no município de Iranduba. O DJ fazia parte do grupo Harley Davidson Motorcycles, em Manaus.

"Eu não acredito que ele estava dirigindo em alta velocidade. Acredito que tenha sido uma falha mecânica ou ele tenha perdido mesmo o controle da moto", afirmou.

O DJ Fábio Souza, também amigo da vítima, esteve no local do acidente, após saber do caso pelas redes sociais. "Ele era uma pessoa muito conhecida no meio gospel. Era muito prudente, não



CARÉ DA MANHÃ
 Marcelo estava indo para a Ponte Rio Negro para se encontrar com um grupo de amigos

De acordo com o amigo de Marcelo D12, a esposa do DJ estava gravida da primeira filha do casal.

DJ Fábio Souza.**Amigo de Marcelo D12**

Ele era uma pessoa muito conhecida no meio gospel. Era muito prudente, não andava em alta velocidade. Lamentável"

Na Avenida Epifânio Salles, zona centro-sul de Manaus.

andava em alta velocidade. Lamentável", afirmou.

De acordo com Michel, a esposa de Marcelo está gravida do primeiro filho do casal.

Amigos e fãs lamentaram a morte do artista através de

comentários na última foto postada, onde aparece o DJ em seu último trabalho realizado no último sábado.

"Grande homem de Deus, descanse em paz", escreveram.

"Nossos sentimentos não serão

mais as mesmas sem ele. O céu recebeu mais um. Deus chamou mais um servo!", escreveram uma fã.

O caso foi registrado na 12ª Distrito Integrado de Polícia.

Professores e alunos podem ingressar em programa de ciência

Com investimentos da ordem de R\$ 2,6 milhões para apoiar projetos de alfabetização científica, o governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), em parceria com as secretarias de Estado de Educação (Seduc) e Municipal de Educação (Semed), disponibiliza, a partir desta segunda-feira, o edital do Programa Ciência na Escola (PCE).

Nesta edição, o objetivo é a concessão de bolsas de estudo para a execução de 420 projetos de pesquisa nas escolas da rede pública estadual e municipal de Ensino em Manaus e nos municípios do interior do Estado.

O diretor-presidente da Fapeam, René Levy Aguiar, disse que o ensino de ciências na

Ciência na Escola é despertar nos estudantes, ainda na educação básica, suas potencialidades a partir da execução dos projetos de pesquisa.

Dos 420 projetos que serão selecionados nesta edição para concessão do apoio financeiro, 300 serão de escolas da rede pública de Ensino, em Manaus, e 220 de escolas estaduais no interior do Amazonas.

Os projetos de pesquisa terão duração de seis meses, a contar do início deste ano.

Os professores contemplados receberão uma bolsa de estudo para o desenvolvimento das pesquisas e poderão contar com uma equipe de até cinco estudantes, a partir do 6º ano, que receberão bolsas de iniciação científica Júnior durante a execução do projeto.

Laboratório inicia atividades como referência no diagnóstico do zika vírus

O Laboratório Central do Amazonas (Lacen), unidade do governo do Estado credenciada pelo Ministério da Saúde (MS), será realizar o diagnóstico de Zika vírus, a partir desta semana, a partir de amostras coletadas nas unidades de saúde e laboratórios distritais da Atenção Básica. De acordo com o secretário estadual de Saúde, Pedro Elias de Souza, o Lacen recebeu primeira remessa de 1.000 kits de insumos para a realização do PCR – método que utiliza a biologia molecular para identificação da presença do vírus.

Até o momento, a análise das amostras coletadas na rede estadual estava sendo feita pelo laboratório da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam). Com a chegada dos insumos enviados pelo Ministério, a gestão pretende agilizar o resis-



A realização de testes rápidos para a detecção do zika vírus no laboratório do Lacen.

tado dos exames, que começará a sair num tempo médio de uma semana", explicou Pedro Elias. Atualmente, esse tempo tem sido superior a 15 dias.

O diretor-presidente da Fundação de Vigilância em Saúde (FVS), Bernardino Albuquerque, ressaltou que a realização de exames para confirma-

ção laboratorial, conforme prevê o protocolo adotado, no momento, pelo Ministério da Saúde, continuará a ser recomendada para públicos específicos, como é o caso das gestantes, recém-nascidos, pacientes com complicações neurológicas, imunodeprimidos, entre outros.

Professores e alunos podem ingressar em programa de ciência

Com investimentos da ordem de R\$ 2,8 milhões para apoiar projetos de alfabetização científica, o governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), em parceria com as secretarias de Estado de Educação (Seduc) e Municipal de Educação (Semed), disponibiliza, a partir desta segunda-feira, o edital do Programa Ciência na Escola (PCE).

Nesta edição, o objetivo é a concessão de bolsas de estudo para a execução de 420 projetos de pesquisas nas escolas da rede pública estadual e municipal de Ensino em Manaus e nos municípios do interior do Estado.

O diretor-presidente da Fapeam, René Levy Aguiar, disse que o escopo do Programa

Ciência na Escola é despertar nos estudantes, ainda na educação básica, suas potencialidades a partir da execução dos projetos de pesquisa.

Dos 420 projetos que serão selecionados nesta edição para concessão do apoio financeiro, 200 serão de escolas da rede pública de Ensino, em Manaus, e 220 de serão estudos no interior do Amazonas.

Os projetos de pesquisa terão duração de seis meses, a contar de junho deste ano.

Os professores contemplados receberão uma bolsa de estudo para o desenvolvimento das pesquisas e poderão contar com uma equipe de até cinco estudantes, a partir do 6º ano, que receberão bolsas de iniciação científica júnior durante a execução do projeto.

**FAPEAM**

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

Veículo: Jornal Dez minutos**Editoria: Cidades****Pag: 03****Assunto: Programa de Ciência contempla escolas****Cita a FAPEAM:**☒ Sim
☐ Não☒ Release da assessoria☐ Release de outra instituição☒ Matéria articulada pela assessoria☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação**Conteúdo:**☒ - Positivo☐ - Negativo**Publicado no site da FAPEAM:**☒ Sim☐ Não**Data: 22/02/2016**

TRÂNSITO

A Manaustrans aponta que a vítima conduzia uma motocicleta, na Avenida Ephigênio Salles, quando perdeu o controle e acabou saindo da pista

DJ Marcelo D12 morre em acidente

ANNYELLE BEZERRA
Cetaz@jornaldezmanaus.com.br

Marcelo Cavalcante Gasparato, 36, o DJ Marcelo D12, morreu, após um acidente de trânsito, no início da manhã deste domingo, na Avenida Ephigênio Salles, zona centro-sul de Manaus. Segundo o Instituto Municipal de Engenharia e Fiscalização do Trânsito de Manaus (Manaustrans), a vítima conduzia uma motocicleta, quando perdeu o controle e acabou saindo da pista.

Segundo o policial militar e amigo da vítima, Michel Alalide, Marcelo estava indo para a Ponte Rio Negro, zona oeste, para se encontrar com um grupo de amigos e tomar café da manhã no município de Iranduba. O DJ fazia parte do grupo Harley Davidson Motorcycles, em Manaus.

"Eu não acredito que ele estava dirigindo em alta velocidade. Acredito que tenha sido uma falha mecânica ou ele tenha perdido mesmo o controle da moto", afirmou.

O DJ Fábio Souza, também amigo da vítima, esteve no local do acidente, após saber do caso pelas redes sociais. "Ele era uma pessoa muito conhecida no meio gospel. Era muito prudente, não andava em alta velocidade. Lamentável", afirmou.

De acordo com Michel, a esposa de Marcelo está grávida do primeiro filho do casal. Amigos e fãs lamentaram a morte do artista através de comentários na última foto postada, onde aparece o DJ em seu último trabalho realizado no último sábado. "Grande homem de Deus, desatou em paz.", escreveu um. "Nossas lutas não são mais as mesmas sem ele. O céu recebeu mais um, Deus chamou mais um servo!", escreveu uma fã.

O caso foi registrado na 12ª Distrito Integrado de Polícia.

PESQUISA

Programa de ciência contempla escolas

Com investimentos na ordem de R\$ 2,8 milhões para apoiar projetos de laboratório científico, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), em parceria com a secretaria de Estado de Educação (Seduc) e o Instituto Municipal de Educação (Imed), disponibiliza, a partir de hoje, o edital do Programa Científico da Escola (PCE).

Nesta edição, o objetivo é apoiar a execução de 420 projetos de pesquisa nas escolas da rede pública estadual e municipal de Ensino em Manaus e nos municípios do interior do Estado.

Os professores contemplados receberão uma bolsa de estudo para o desenvolvimento das pesquisas e poderão contar com uma equipe de até cinco estudantes, a partir do 6º ano, que receberão bolsa de iniciação científica junior.

SAÚDE

Unidade é referência em análise

O Laboratório Central do Amazonas (Lacen), unidade do governo do Estado, credenciada pelo Ministério da Saúde (MS) para realizar o diagnóstico de vírus Zika, nesta semana, a atuar como referência para análise do material enviado pelas unidades de saúde e laboratórios distritais de Atenção Básica. De acordo com o secretário estadual de Saúde, Pedro Elias de Souza, o Lacen recebeu a primeira remessa de 1.000 kits de insumos para a realização do PCR – método que utiliza biologia molecular para identificação da presença do vírus.

Até o momento, a análise das amostras coletadas na rede estadual de saúde sendo feita pelo laboratório da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz Amazônia). "Com a chegada dos insumos, conseguiremos aplicar o resultado dos exames, que começará a sair num tempo médio de uma semana", explicou Pedro Elias. Atualmente, esse tempo estimado supera 15 dias.

Segundo a Fundação de Vigilância em Saúde (FVSA), a realização de exames para confirmação laboratorial continuará a ser recomendada para públicos específicos, como é o caso das gestantes e recém-nascidos.

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA VESTIBULAR 2016

SEM CRISE COM 1ª MENSALIDADE R\$ 59*

Prova 27/Fev

Inscriva-se já: vestibulares.br

Anhanguera
Aluga o seu futuro aqui.

PESQUISA

Programa de ciência contempla escolas

Com investimentos na ordem de R\$ 2,8 milhões para apoiar projetos de alfabetização científica, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), em parceria com as secretarias de Estado de Educação (Seduc) e Municipal de Educação (Semed), disponibiliza, a partir de hoje, o edital do Programa Ciência na Escola (PCE).

Nesta edição, o objetivo é a concessão de bolsas de estudo

para a execução de 420 projetos de pesquisas nas escolas da rede pública estadual e municipal de Ensino em Manaus e nos municípios do interior do Estado.

Os professores contemplados receberão uma bolsa de estudo para o desenvolvimento das pesquisas e poderão contar com uma equipe de até cinco estudantes, a partir do 6º ano, que receberão bolsas de iniciação científica júnior durante a execução do projeto.

		CLIPPING	
FAPEAM		Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas	
Veículo: Coopmed -RN/Nacional		Editoria:	Pag:
Assunto: Fungos da Amazônia são usados em bioinseticida contra Aedes aegypti			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 16/02/2016



COOPMED-RN



COOPMED-RN Seja um cooperado Entrevistas Links Eventos Artigos Notícias Contato Fotos
Área dos cooperados

[Acesse seu contracheque clique aqui](#)
[Imposto de Renda](#) [Escalas](#) [Contracheque](#) [Estatuto](#)

Notícias

Notícias sobre a medicina e cooperados

Fungos da Amazônia são usados em bioinseticida contra Aedes aegypti

16/02/2016 às 08:40, há 9 dias



Um bioinseticida produzido a partir de fungos encontrados em plantas e insetos da Amazônia foi desenvolvido por pesquisadores da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa). O estudo durou três anos e isolou mais de 100 linhagens fúngicas de vários substratos da Amazônia. O bioinseticida pode ser borrifado em plantas e colocado em recipientes que armazenem águas, matando as larvas e ovos do Aedes aegypti em até 24h após a aplicação.

De acordo com a doutora em Ciências Biológicas, Yamile Benaion Alencar, com os isolados identificados foram realizados cerca de 50 ensaios em laboratório. Desse número, apenas três apresentaram potencial contra as larvas e ovos do mosquito.

Produto elimina larvas em até 24h e não prejudica o meio ambiente. Grupo busca empresas que queiram produzir e comercializar produto.

A pesquisadora explicou que os fungos utilizados para o desenvolvimento do bioinseticida não são tóxicos à saúde do homem e muitos já têm permissão do Ministério da Agricultura para serem usados no combate a insetos praga de agricultura.

O bioinseticida funciona de forma simples podendo ser borrifado diretamente em água destilada na forma openspray ou também em forma de extrato, esse segundo ainda em pesquisa, podendo ser colocado em vasos ou em locais que acumulam água. O produto elimina a larva e ovos do mosquito em até 24h.

“É um produto que não é tóxico, não agride o meio ambiente, é eficaz e ainda tem a vantagem de ser facilmente produzido. Será muito benéfico para população

Fungos da Amazônia são usados em bioinseticida contra Aedes aegypti

Um bioinseticida produzido a partir de fungos encontrados em plantas e insetos da Amazônia foi desenvolvido por pesquisadores da Universidade Federal do Amazonas (Ufam) em parceria com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa). O estudo durou três anos e isolou mais de 100 linhagens fúngicas de vários substratos da Amazônia. O bioinseticida pode ser borrifado em plantas e colocado em recipientes que armazenem águas, matando as larvas e ovos do Aedes aegypti em até 24h após a aplicação.

De acordo com a doutora em Ciências Biológicas, Yamile Benaion Alencar, com os isolados identificados foram realizados cerca de 50 ensaios em laboratório. Desse número, apenas três apresentaram potencial contra as larvas e ovos do mosquito.

A pesquisadora explicou que os fungos utilizados para o desenvolvimento do bioinseticida não são tóxicos à saúde do homem e muitos já têm permissão do Ministério da Agricultura para serem usados no combate a insetos praga de agricultura.

O bioinseticida funciona de forma simples podendo ser borrifado diretamente em água destilada na forma openspray ou também em forma de extrato, esse segundo ainda em pesquisa, podendo ser colocado em vasos ou em locais que acumulam água. O produto elimina a larva e ovos do mosquito em até 24h.

“É um produto que não é tóxico, não agride o meio ambiente, é eficaz e ainda tem a vantagem de ser facilmente produzido. Será muito benéfico para população utilizá-lo”, destaca Alencar.

Comercialização

O produto ainda não está disponível no mercado, pois ainda é necessário fazer a transferência de tecnologia para empresas interessadas em realizar a produção e comercialização.

Segundo os pesquisadores, por possuir uma formulação natural e simples, o custo financeiro

para produção do produto é menor. Ele apresenta baixo impacto ambiental durante sua produção por utilizar apenas compostos biodegradáveis em sua formulação.

Alencar frisa que atualmente existem vários produtos controladores do *Aedes aegypti* - transmissor da dengue, febre chikungunya e vírus da zika -, mas o diferencial do bioinseticida desenvolvido pela equipe de pesquisa é que o produto possui origem 100% natural, além de ser extraído a partir da biodiversidade amazônica.

O produto foi desenvolvido com apoio do governo do Estado por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**) na Ecobios Consultoria Ambiental e Controle de Qualidade Ltda., empresa incubada no Centro de Desenvolvimento Empresarial e Tecnológico da Ufam.

O estudo recebe aporte do governo do estado via **Fapeam** por meio do Programa de Apoio à Pesquisa em Empresas na modalidade de Subvenção Econômica (Pappe Integração).

<http://www.coopmedrn.org.br/noticias/ver/fungos-da-amazonia-sao-usados-em-bioinseticida-contra-aedes-aegypti/>



Conheça o GYces



[O que é](#) [Membros](#) [Inventários](#) [Método](#) [Atividades](#) [Casos de Sucesso](#) [Radar](#) [Sites GVces](#)

[Home](#) / [Estudo contribuirá com diminuição do desmatamento no Amazonas](#)

Segundo projeto de pesquisa, integração de plantas de pastagens e mudas de pau rosa em uma mesma área pode diminuir abertura de novos campos par melhorar áreas de pastagens degradadas

17/02/2016 - Fapeam - Fund. Amparo à Pesquisa Est. Amazonas - Francisco Santos / Agência Fapeam

COMPARTII HE Tweet Facebook Email

O pesquisador da Universidade Federal do Amazonas (Ufam), Emanuel Orestes da Silveira, está desenvolvendo um estudo com apoio do governo do Estado via Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) para integrar espécies de plantas de pastagens junto às mudas de pau rosa para contribuir com a diminuição do desmatamento na região amazônica. O estudo que deve ser concluído em 2018 beneficiará, ainda, os produtores rurais com o incremento da exploração silvícola e a produção animal.

Segundo o pesquisador, o estudo pretende avaliar a produtividade de plantas de pastagens estabelecidas nas entrelinhas das mudas de pau rosa, disponibilizadas em diferentes espaçamentos. A ideia é encontrar alternativas que resultem um sistema mais sustentável e que melhore a renda produtores locais.

O foco deste trabalho é integrar em uma mesma área espécies de plantas de pastagens melhoradas juntamente ao sistema arbóreo para que se incremente em uma mesma área a exploração silvícola e a produção animal, mitigando desta forma a abertura de novas áreas para as pastagens no Amazonas. A iniciativa deve melhorar as áreas de



Desenvolvimento

O estudo é desenvolvido em dois ambientes. A parte de campo está sendo estabelecida em duas pequenas propriedades rurais do Médio Amazonas. Segundo o pesquisador, a ideia é demonstrar a viabilidade do estudo ao pequeno produtor. Já a parte da extração da essência será realizada nas instalações da Ufam, em Manaus.

“Ao incrementar a renda do produtor através da diversificação da produção, estaremos minimizando as perdas de solo através de erosão, diminuindo os custos de abertura de novas áreas para as pastagens e aumentando a produção animal individual e por área através do aumento da disponibilidade de forragem”, disse Emanuel.

De acordo com o pesquisador, apesar dos processos serem conhecidos, atualmente eles não são aplicados, de maneira prática, junto aos produtores.

“A partir do momento que se vislumbrar a real importância destes processos o Estado receberá o benefício de uma produção agrossilvipastoril sustentável, caracterizando desta forma o Amazonas com a sua vocação florestal e mostrando à sociedade que existe um caminho que pode ser trilhado”, disse o pesquisador.

Francisco Santos / Agência **Fapeam**

<http://www.ghgprotocolbrasil.com.br/estudo-contribuira-com-diminuicao-do-desmatamento-no-amazonas?locale=pt-br>

Veículo: ADUA/Regional Sede Manaus		Editoria:	Pag:
Assunto: MEC promove tarde cultural na sede de ADUA nesta quarta-feira			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☐ Release da assessoria ☒ Release de outra instituição	☐ Matéria articulada pela assessoria ☒ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☐ Sim ☒ Não			Data: 17/02/2016


Associação dos Docentes da Universidade Federal do Amazonas


PAUTAS DE REIVINDICAÇÃO
CAMPANHA SALARIA UNIFICADA DOS SPF


SINDICATO NACIONAL
EXP. - COLABOR.

QUEM SOMOS | DIRETORIA | REGIMENTO | ESTATUTO | FILIAÇÃO | LOCALIZAÇÃO | CONTATO | BUSCA:
ok

Principal

HOME

NOTÍCIAS

JORNAL

BOLETIM ELETRÔNICO

ARTIGOS

GALERIA

PUBLICAÇÕES

LINKS ÚTEIS

ÁREA DE IMPRENSA

MEC promove tarde cultural na sede da ADUA nesta quarta-feira (17)



Data: 16/02/2016

A sede da ADUA será palco de uma tarde cultural promovida pelo Movimento Educador para a Cidadania (MEC), nesta quarta-feira (17). Lançamentos de livros, exposições de pintura e fotografias e um sarau de poesias compõem a programação do evento aberto aos três segmentos da comunidade universitária e à sociedade em geral.

Com abertura prevista para as 15h, a "Tarde Cultural" iniciará com o lançamento e exposição do livro "Teoria Crítica e Adorno: ideias em constelação", organizado pelos professores Renan Freitas Pinto, Davyd Spencer e Tenório Telles, e que tem, na obra, um capítulo produzido pelo presidente da ADUA, José Alcimar de Oliveira. Os docentes Renan Freitas e José Alcimar vão participar da mesa de abertura do evento.

O lançamento do livro "Ethos e Figurações na Hinterlândia Amazônica" do professor Gláucio Campos Gomes de Matos, da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (Feff) dá continuidade à programação. A obra, editada pela Editora Valer, teve apoio da Fundação de Amparo à

Com abertura prevista para as 15h, a "Tarde Cultural" iniciará com o lançamento e exposição do livro "Teoria Crítica e Adorno: ideias em constelação", organizado pelos professores Renan Freitas Pinto, Davyd Spencer e Tenório Telles, e que tem, na obra, um capítulo produzido pelo presidente da ADUA, José Alcimar de Oliveira. Os docentes Renan Freitas e José Alcimar vão participar da mesa de abertura do evento.

O lançamento do livro "Ethos e Figurações na Hinterlândia Amazônica" do professor Gláucio Campos Gomes de Matos, da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia (Feff) dá continuidade à programação. A obra, editada pela Editora Valer, teve apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam) e é baseada na tese de doutorado intitulada "Práticas Socioculturais, figuração, poder, diferenciação em Bico, Cuiamucu e Canela-Fina - Comunidades Amazônicas", defendida em 2008, na Universidade Estadual de Campinas.

"Destaco o processo de integração, a diferenciação social ocorrendo no Amazonas e o maior grau de interdependência funcional, as relações de poder e a força oculta do processo civilizador avançando sobre as comunidades, tanto de não índios como indígenas", resenha o professor Gláucio Campos.

Durante a tarde, os participantes poderão prestigiar ainda a exposição de pinturas "Geografia e Arte", do professor do Departamento de Geografia da Ufam, Marcos Castro, assim como o Sarau de Poesias do professor do Instituto de Ciências Biológicas (ICB), Welton Oda. Outra exposição que ocorrerá no local recebe o nome de "50 Tons de Ensino", reunindo fotografias do Jubileu de Ouro da Faculdade de Medicina (FM) da instituição. As imagens, organizadas pelo



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

professor do curso, o médico Antônio de Pádua Quirino Ramalho, retratam um pouco da história da unidade acadêmica que completou, no ano passado, cinco décadas de existência. O encerramento da tarde cultural está previsto para as 17h30.

O evento é uma promoção do Movimento Educar para a Cidadania, entidade criada e mantida por professores, técnico-administrativos e estudantes da Ufam em parceria com representantes da sociedade civil. O movimento tem o objetivo de discutir políticas públicas que envolvam o direito à cidadania. As reuniões do MEC ocorrem todas as quartas-feiras, na sede da ADUA, no setor sul do Campus Universitário.

Fonte: ADUA

<http://www.adua.org.br/noticias.php?cod=2736>

Veículo: Portal do Governo		Editoria:	Pag:
Assunto: Governo do Estado, por meio da Fapeam, em parceria com Seduc e Semed, disponibiliza R\$ 2,8 milhões para Programa Ciência na Escola			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 19/02/2016



Recursos são referentes a aporte financeiro no âmbito do Programa Ciência na Escola (PCE) para execução de 420 projetos de pesquisa nas escolas da rede pública estadual e municipal no Amazonas.

Com investimentos da ordem de R\$ 2,8 milhões para apoiar projetos de alfabetização científica, o Governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), em parceria com as secretarias de Estado de Educação (Seduc) e Municipal de Educação (Semed), disponibiliza, a partir desta segunda-feira, 22 de fevereiro, o edital do Programa Ciência na Escola (PCE).

Nesta edição, o objetivo é a concessão de bolsas de estudo para a execução de 420 projetos de pesquisas nas escolas da rede pública estadual e municipal de Ensino em Manaus e nos municípios do interior do Estado.

Com investimentos da ordem de R\$ 2,8 milhões para apoiar projetos de alfabetização científica, o Governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), em parceria com as secretarias de Estado de Educação (Seduc) e Municipal de Educação (Semed), disponibiliza, a partir desta segunda-feira, 22 de fevereiro, o edital do Programa Ciência na Escola (PCE).

Nesta edição, o objetivo é a concessão de bolsas de estudo para a execução de 420 projetos de pesquisas nas escolas da rede pública estadual e municipal de Ensino em Manaus e nos municípios do interior do Estado.

O diretor-presidente da **Fapeam**, René Levy Aguiar, disse que o escopo do Programa Ciência na Escola é despertar nos estudantes, ainda na educação básica, suas potencialidades a partir da execução dos projetos de pesquisa, e assim, dotá-los de alfabetização científica, essencial para o desenvolvimento científico e tecnológico do Estado.

"Queremos incentivar, ao longo da educação básica, as potencialidades dos estudantes para que eles tenham a percepção da importância da pesquisa científica e tecnológica para o desenvolvimento econômico e social do Amazonas. Nesta edição, nos ombreamos às instituições de Ensino Superior com sede no interior do Estado para que elas nos auxiliem na condução dos projetos do PCE, permitindo, com isso, a interação entre as escolas da rede municipal e estadual de Ensino, a academia e a sociedade", disse Levy.

Bolsa de estudo adicional – Dentre as principais mudanças no Programa Ciência na Escola está, ainda, a concessão de uma bolsa de estudo adicional aos professores como auxílio para publicação de artigos com os resultados dos estudos.

Segundo o secretário de Estado de Educação do Amazonas, Rossieli Soares, o PCE é uma iniciativa que marca o trabalho das escolas e influencia, de maneira significativa, o desenvolvimento dos que dele participam, especialmente, os estudantes.

“O Programa Ciência na Escola tem dois aspectos muito importantes: o incentivo aos estudantes pela pesquisa, pela ciência e, por outro lado, o envolvimento do professor. O desenvolvimento de projetos é importante para o fazer pedagógico do educador, pois pode servir de ponto de partida para um mestrado ou doutorado. Isso já funciona como uma capacitação, uma qualificação e crescimento da carreira profissional do docente”, destacou o secretário.

A secretária Municipal de Educação, Kátia Schweickardt, destacou que o PCE tem uma função importante para os alunos da educação básica. Segundo ela, por meio do programa, é possível despertar o espírito crítico e científico nas crianças. “Esse desenvolvimento crítico e científico possibilita que as crianças sejam mais curiosas, questionadoras e isso é muito importante. O PCE faz essa ponte entre as instituições de pesquisa e a rede básica, envolve os nossos alunos, formando pequenos cientistas que, no futuro, podem se transformar em grandes pesquisadores, com trabalhos de grande relevância para o nosso município, Estado e, até mesmo, para o país”, disse.

Benefício – O PCE é uma iniciativa pioneira do Governo do Estado e de referência no País na pesquisa científica na educação básica. O programa quebra o paradigma da formação científica exclusivamente nas instituições científicas e de Ensino Superior e adentra as escolas dos ensinos Fundamental (6º ao 9º anos) e Médio como política pública de vanguarda que envolve professores e alunos da educação básica no universo da educação científica com a oferta de bolsas de estudo, formação continuada e elaboração de publicações de autoria dos professores e alunos participantes do programa.

Até 2015, nas 16 edições do PCE, foram investidos R\$ 22,9 milhões no Programa. Os recursos foram destinados ao apoio de mais de 1,8 mil projetos de pesquisa e concessão de 13,1 mil bolsas de estudos a professores e alunos. Dos 420 projetos que serão selecionados nesta edição para concessão do apoio financeiro, 200 serão de escolas da rede pública de Ensino, em Manaus, e 220 de serão estudos no interior do Amazonas.

Os projetos de pesquisa com apoio do Governo do Estado no âmbito do PCE terão duração de seis meses, a contar de junho deste ano.

Os professores contemplados receberão uma bolsa de estudo para o desenvolvimento das pesquisas e poderão contar com uma equipe de até cinco estudantes, a partir do 6º ano, que receberão bolsas de iniciação científica júnior durante a execução do projeto.

O Programa foi redesenhado visando à execução das atividades de pesquisa e para facilitar o processo de prestação de contas do benefício recebido ao término dos projetos. As propostas devem ser enviadas à **Fapeam**, exclusivamente, via Sistema de Informações Gerenciais da Fundação (SigFapeam), até abril deste ano. A divulgação dos resultados está prevista para maio e as atividades devem iniciar no mês de junho.

<http://www.amazonas.am.gov.br/2016/02/governo-do-estado-por-meio-da-fapeam-em-parceria-com-seduc-e-sem-ed-disponibiliza-r-28-milhoes-para-programa-ciencia-na-escola/>

Veículo: Portal do Holanda		Editoria:	Pag:
Assunto: PCE concederá 420 bolsas de estudo para execução de projetos de pesquisa nas escolas da rede pública			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 22/02/2016

NOTÍCIAS DA REGIÃO NORTE -
FACEBOOK TWITTER GOOGLE+ YOUTUBE INSTAGRAM PINTEREST WHATSAPP

PORTAL DO
HOLANDA
31°C
Manaus - AM
DÓLAR: R\$ 3,96 EURO: R\$ 4,36
IVC
SITE AUDITADO

AMAZONAS BASTIDORES ESPORTE BRASIL MUNDO FAMOSOS & TV POLICIAL BIZARRO + ASSUNTOS -

ÚLTIMAS NOTÍCIAS CANTAREIRA REGISTRA ALTA DE 0,7 PONTO NESTA SEGUNDA

Unidade Japiim - Provas: 11/02/16
Informações: (92) 3643.2000 • WhatsApp: (92) 99413.0379

AMAZONAS
PCE concederá 420 bolsas de estudo para execução de projetos de pesquisa nas escolas da rede pública
© POSTADO EM 22/02/2016 ÀS 18H45 PORTAL DO HOLANDA
Facebook Twitter Google+ LinkedIn Email RSS

DeVry
EDUCAÇÃO DE QUALIDADE INTERNACIONAL
Psicologia Análise e Desenvolvimento de Sistemas Pedagogia
Clique aqui Clique aqui Clique aqui

Bastidores da Política




Com investimentos da ordem de R\$ 2,8 milhões para apoiar projetos de alfabetização científica, o governo do Estado, por meio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), em parceria com as secretarias de Estado de Educação (Seduc) e Municipal de Educação (Semed), disponibiliza, a partir desta segunda-feira (22/02), o edital do Programa Ciência na Escola (PCE).

Nesta edição, o objetivo é a concessão de bolsas de estudo para a execução de 420 projetos de pesquisas nas escolas da rede pública estadual e municipal de Ensino em Manaus e nos municípios do interior do Estado.

O diretor-presidente da **Fapeam**, René Levy Aguiar, disse que o escopo do Programa Ciência na Escola é despertar nos estudantes, ainda na educação básica, suas potencialidades a partir da execução dos projetos de pesquisa, e assim, dotá-los de alfabetização científica, essencial para o desenvolvimento científico e tecnológico do Estado.

“Queremos incentivar, ao longo da educação básica, as potencialidades dos estudantes para que eles tenham a percepção da importância da pesquisa científica e tecnológica para o desenvolvimento econômico e social do Amazonas. Nesta edição, nos ombreamos às instituições de Ensino Superior com sede no interior do Estado para que elas nos auxiliem na condução dos projetos do PCE, permitindo, com isso, a interação entre as escolas da rede municipal e estadual de Ensino, a academia e a sociedade”, disse Levy.

Dentre as principais mudanças no Programa Ciência na Escola está, ainda, a concessão de uma

bolsa de estudo adicional aos professores como auxílio para publicação de artigos com os resultados dos estudos.

Segundo o secretário de Estado de Educação do Amazonas, Rossieli Soares, o PCE é uma iniciativa que marca o trabalho das escolas e influencia, de maneira significativa, o desenvolvimento dos que dele participam, especialmente, os estudantes.

“O Programa Ciência na Escola tem dois aspectos muito importantes: o incentivo aos estudantes pela pesquisa, pela ciência e, por outro lado, o envolvimento do professor. O desenvolvimento de projetos é importante para o fazer pedagógico do educador, pois pode servir de ponto de partida para um mestrado ou doutorado. Isso já funciona como uma capacitação, uma qualificação e crescimento da carreira profissional do docente”, destacou o secretário.

A secretária Municipal de Educação, Kátia Schweickardt, destacou que o PCE tem uma função importante para os alunos da educação básica.

Segundo ela, por meio do programa, é possível despertar o espírito crítico e científico nas crianças. “Esse desenvolvimento crítico e científico possibilita que as crianças sejam mais curiosas, questionadoras e isso é muito importante. O PCE faz essa ponte entre as instituições de pesquisa e a rede básica, envolve os nossos alunos, formando pequenos cientistas que, no futuro, podem se transformar em grandes pesquisadores, com trabalhos de grande relevância para o nosso município, Estado e, até mesmo, para o país”, disse.

Benefício

O PCE é uma iniciativa pioneira do governo do Estado e de referência no País na pesquisa científica na educação básica.

O programa quebra o paradigma da formação científica exclusivamente nas instituições científicas e de Ensino Superior e adentra as escolas dos ensinos Fundamental (6º ao 9º anos) e Médio como política pública de vanguarda que envolve professores e alunos da educação básica no universo da educação científica com a oferta de bolsas de estudo, formação continuada e elaboração de publicações de autoria dos professores e alunos participantes do programa.

Até 2015, nas 16 edições do PCE, foram investidos R\$ 22,9 milhões no Programa. Os recursos foram destinados ao apoio de mais de 1,8 mil projetos de pesquisa e concessão de 13,1 mil bolsas de estudos a professores e alunos.

Dos 420 projetos que serão selecionados nesta edição para concessão do apoio financeiro, 200 serão de escolas da rede pública de Ensino, em Manaus, e 220 de serão estudos no interior do Amazonas.

Os projetos de pesquisa com apoio do governo do Estado no âmbito do PCE terão duração de seis meses, a contar de junho deste ano.

Os professores contemplados receberão uma bolsa de estudo para o desenvolvimento das pesquisas e poderão contar com uma equipe de até cinco estudantes, a partir do 6º ano, que receberão bolsas de iniciação científica júnior durante a execução do projeto.

O Programa foi redesenhado visando à execução das atividades de pesquisa e para facilitar o processo de prestação de contas do benefício recebido ao término dos projetos.

As propostas devem ser enviadas à **Fapeam**, exclusivamente, via Sistema de Informações Gerenciais da Fundação (SigFapeam), até abril deste ano. A divulgação dos resultados está prevista para maio e as atividades devem iniciar no mês de junho.

<http://www.portaldoholanda.com.br/bolsas-de-estudo/pce-concedera-420-bolsas-de-estudo-para-execucao-de-projetos-de-pesquisa-nas-escola>

Veículo: Rede Tiradentes		Editoria:	Pag:
Assunto: Empresa incubada na Ufam desenvolve bioinseticida para combater o Aedes aegypti			
Cita a FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não	☒ Release da assessoria ☐ Release de outra instituição	☒ Matéria articulada pela assessoria ☐ Iniciativa do próprio veículo de comunicação	Conteúdo: ☒ - Positivo ☐ - Negativo
Publicado no site da FAPEAM: ☒ Sim ☐ Não			Data: 22/02/2016

Notícias

Empresa incubada na Ufam desenvolve bioinseticida para combater o Aedes aegypti

22/02/2016 - 9h28

O *Aedes aegypti*, responsável por transmitir Dengue, Febre Chikungunya, Zica Vírus e outras doenças, tem preocupado o governo brasileiro pela velocidade como se propaga nas áreas urbanas. O Levantamento Rápido de Índices para o mosquito apontou 199 municípios em situação de risco para as doenças.

O portal acumula informações de quase 1.800 cidades. A classificação é feita com base em dados reunidos pelo Ministério da Saúde, e leva em conta o fato de que, em mais de 4% das casas visitadas nesses locais, foram encontradas larvas do mosquito. O ministério identificou o total de 665 municípios em alerta. Outros 928 foram considerados com índices satisfatórios, já que nessas localidades menos de 1% das residências apresentaram larvas do mosquito.

Diante do quadro de alerta, pesquisadores de todas as regiões têm realizado investigações com o intuito de minimizar o impacto na saúde pública e evitar um surto das doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*, em especial da Zika, que pode causar a microcefalia.

Na Universidade Federal do Amazonas, uma equipe liderada pela professora Antônia Queiroz Lima de Souza, da Faculdade de Ciências Agrárias (FCA), em parceria com uma empresa incubada no Centro de Desenvolvimento Empresarial e Tecnológico (Cdtech) da Ufam, biólogos do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e Fiocruz do Rio de Janeiro, desenvolveu um bioinseticida capaz de eliminar ovos e larvas do mosquito *Aedes aegypti*.

G1

Mãe de menino morto em Arapiraca, AL, se entrega à polícia

Cantora Céu divulga capa de 'Tropix', seu quarto álbum de estúdio

Caminhão carregado com laranjas tomba e ocupa pista de Botucatu

Pezão nega cortes no 190 e se diz 'triste' com saída de Osório ao PSDB

Veja repercussão no Congresso do pedido de prisão de João Santana

ESPORTE

Em noite péssima para brasileiros, Donald Cerrone finaliza Alex Cowboy no

O *Aedes aegypti*, responsável por transmitir Dengue, Febre Chikungunya, Zica Vírus e outras doenças, tem preocupado o governo brasileiro pela velocidade como se propaga nas áreas urbanas. O Levantamento Rápido de Índices para o mosquito apontou 199 municípios em situação de risco para as doenças.

O portal acumula informações de quase 1.800 cidades. A classificação é feita com base em dados reunidos pelo Ministério da Saúde, e leva em conta o fato de que, em mais de 4% das casas visitadas nesses locais, foram encontradas larvas do mosquito. O ministério identificou o total de 665 municípios em alerta. Outros 928 foram considerados com índices satisfatórios, já que nessas localidades menos de 1% das residências apresentaram larvas do mosquito.

Diante do quadro de alerta, pesquisadores de todas as regiões têm realizado investigações com o intuito de minimizar o impacto na saúde pública e evitar um surto das doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti*, em especial da Zika, que pode causar a microcefalia.

Na Universidade Federal do Amazonas, uma equipe liderada pela professora Antônia Queiroz Lima de Souza, da Faculdade de Ciências Agrárias (FCA), em parceria com uma empresa incubada no Centro de Desenvolvimento Empresarial e Tecnológico (Cdtech) da Ufam, biólogos do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e Fiocruz do Rio de Janeiro, desenvolveu um bioinseticida capaz de eliminar ovos e larvas do mosquito *Aedes aegypti*.

Trata-se de um produto da Ecobios Ltda, empresa que desenvolve projetos de inovação com a finalidade de prestar serviços de Consultoria em Controle Ambiental e Análises Químicas Microbiológicas no Amazonas. A diretora é a bióloga Yamile Benaion Alencar, graduada e pós-graduada pela Ufam, e a empresa está desde 2012 no Centro de Desenvolvimento Empresarial

e Tecnológico da Ufam (Cdtech), incubadora de empresas vinculada O bioinseticida de fungos pode ser comercializado na versão líquida e em pó. Foto: Fapeamà Faculdade de Estudos Sociais (FES) e dedicado a promover o empreendedorismo dentro e fora da comunidade universitária.

O produto é uma solução micoinseticida, ou seja, ele tem em sua composição extratos de fungos presentes no interior de plantas coletadas em ecossistemas da região amazônica, e no intestino de simuliídeos (Simuliidae), pequenas moscas negras de países tropicais. Para os ovos e larvas do mosquito *Aedes aegypti*, esses fungos são parasitas mortais. O bioinseticida poderá ser usado por meio da borrifação manual ou pela aplicação do pó diretamente na água de recipientes onde haja proliferação do *Aedes aegypti*. "Isso vai depender de como ele será produzido pelas empresas interessadas na fabricação em escala comercial. Esperamos que a distribuição em farmácias e supermercados seja realizada de forma ambientalmente correta", explica Yamile Benaion.

Um dos grandes diferenciais é que a fórmula tem baixo impacto ambiental, pois compostos biodegradáveis. Ou seja, ele apresenta baixa toxicidade para o ser humano ao mesmo tempo em que é altamente tóxico para o mosquito.

Descoberta e parcerias

Os primeiros extratos de fungos endofíticos contra *Aedes* (vetor da dengue) e *Anopheles* (vetor da malária) foram produzidos e avaliados em 2007, em uma pesquisa de mestrado que teve como colaboradores a professora Antônia Queiroz Lima de Souza, da Ufam, e o professor Wanderli Pedro Tadei, do Inpa. Em 2013, saiu o primeiro artigo na Revista Brasileira de Medicina Tropical, intitulado 'Efeitos larvicidas de extratos de fungos Placa com fungos isolados basidiomicetos endofíticos sobre as larvas de *Aedes* e *Anopheles*'. (Leia o artigo).

Muito antes, em 2011, a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (**Fapeam**), em conjunto com a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), lançou um edital chamado PAPE-Integração, voltado ao desenvolvimento de produtos biotecnológicos por microempresas da região. As professoras Yamile Benaion (Ecobios) e Antônia de Souza (Ufam) submeteram, então, o projeto do bioinseticida, sendo depois aprovado com recursos que visaram à produção de fungos filamentosos para o controle do *Aedes aegypti* no Amazonas.

Ufam e Inpa também foram parceiros da empresa. "Nós da UFAM isolamos, conservamos e produzimos os extratos. Já o Inpa forneceu a infraestrutura para os ensaios inseticidas e nos deu todo o apoio jurídico para o pedido da patente", explica Antônia de Souza.

Bioinseticida em pragas da agricultura

Os fungos, em geral, são capazes de atacar um grande número de insetos em praticamente todos os estágios de vida. Os fungos descobertos na pesquisa, além de controlar larvas dos mosquitos, são citados no meio científico Yamile Benaion, bióloga e empresária. Foto: Fapeam como "potenciais biocontroladores de pragas da agricultura". "Como exemplos de pragas e aplicação de bioinseticidas a base de fungos, posso citar os usados para controle de cigarrinhas da cana-de-açúcar, controle de lagartas, cupins, brocas da bananeira, gorgulho do arroz, dentre outros que causam problemas na agricultura no Brasil e no mundo", diz Yamile Benaion.

Comercialização

Com a descoberta do bioinseticida, o principal foco da empresa, a partir de agora, é preciso buscar investidores no Brasil ou exterior para a fabricação em massa do produto, e a rápida introdução no mercado através da venda direta. "O Inpa, titular da patente, juntamente com a Ecobios, Ufam e **Fapeam** estão à frente das negociações, buscando a transferência de tecnologia, objetivo maior da equipe do projeto e das instituições envolvidas", ressalta Yamile. Ainda para a empresária, o preço do bioinseticida, com base em levantamentos, pode girar em



FAPEAM

CLIPPING

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas

torno de R\$ 20 o litro ou R\$15 o quilo.

<http://www.redetiradentes.com.br/empresa-incubada-na-ufam-desenvolve-bioinseticida-para-combater-o-aedes-aegypti/>